



QUANTIFICAÇÃO DAS DIFERENTES FASES DE EIMERIA SPP. EM FRANGOS DE CORTE INFECTADOS PELA COCCIDIOSE

QUANTIFICATION OF THE DIFFERENT STAGES OF EIMERIA SPP. IN BROILER CHICKENS INFECTED BY COCCIDIOSIS

Adriano Henrique De Araujo¹

Alessandro Loureiro Paschoalini²

Nilo Bazzoli³

INTRODUÇÃO: A coccidiose é uma das doenças mais prejudiciais para a avicultura, colocando em risco a saúde e o desempenho das aves. Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo analisar em lâminas histológicas de diferentes porções do intestino a ocorrência de eimeriose e quantificar o número de oocistos e sua respectiva fase de desenvolvimento dentro do ciclo parasitológico. **MATERIAL E MÉTODOS:** O trabalho é do tipo pesquisa quantitativa, foi realizado no Laboratório de Histologia da PUC Minas Coração Eucarístico. Foram coletados fragmentos de duodeno, jejuno e ceco de 35 frangos 35 frangos de corte, com sinais clínicos característicos da coccidiose foram submetidos às técnicas histológicas de rotina. Para quantificar e comparar a incidência de oocistos em cada região dos intestinos foi utilizado uma grade de 300 pontos de interseção no software 'image J', totalizando 300 campos analisados em cada região dos intestinos. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A análise de lâminas histológicas permitiu caracterizar as fases de merontes, microgametócitos, macrogametócitos, zigoto e oocistos não esporulados. A fase de meronte observada nos seguimentos de duodeno e jejuno pode estar relacionada com a espécie *E. acervulina*. As maiores porcentagens de macrogametócitos, microgametócitos, oocistos não esporulados e zigotos foram observadas no ceco, provavelmente relacionadas com a *E. tenella*. A análise integrada dos resultados da quantificação mostrou em fragmentos de intestinos a porcentagem das fases de desenvolvimento no ciclo parasitário da *Eimeria* e a provável porção do intestino mais acometida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise integrada dos resultados da quantificação mostrou em fragmentos de intestino, a porcentagem

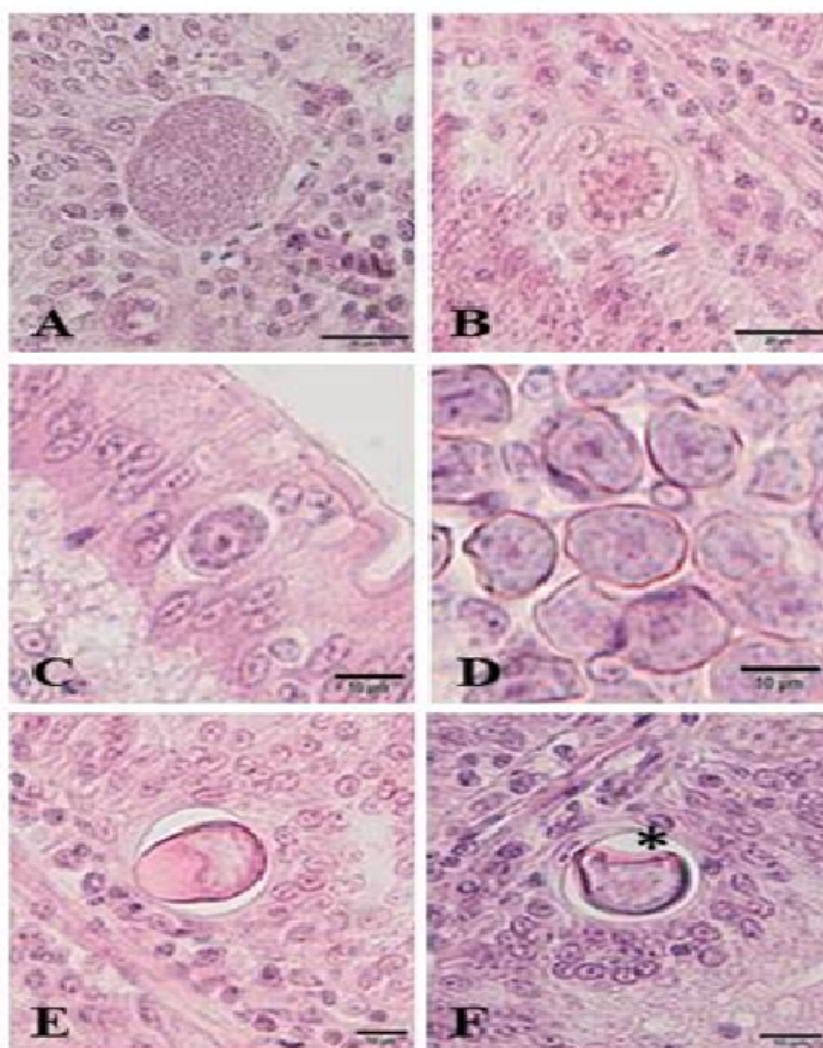
¹ Discente de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica campus Betim.

² Biólogo pela Pontifícia Universidade Católica e professor da PUC Minas.

³ Médico Veterinário pela UFMG e professor titular PUC Minas.

das fases de desenvolvimento no ciclo de parasitário da *Eimeria* e a provável porção do intestino mais acometida. Dessa forma, a quantificação do tipo e número de oocistos em cada região dos intestinos pode constituir um subsídio importante para a identificação da *Eimeria*, spp.

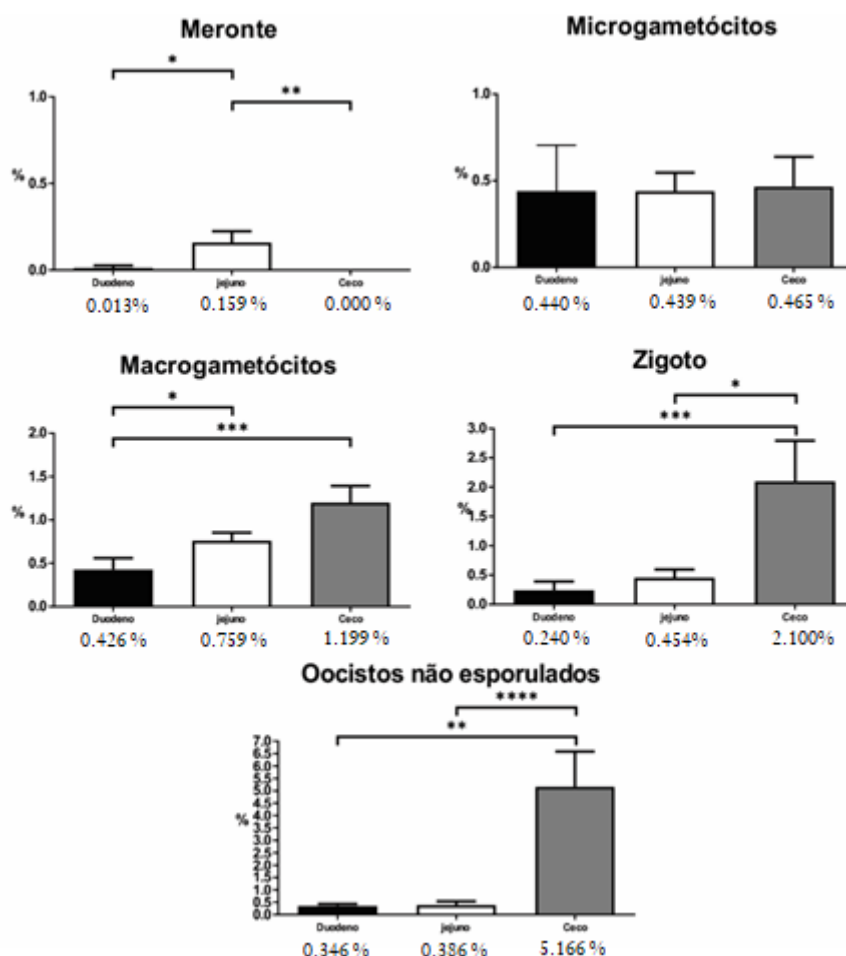
Figura1: Secções transversais de intestinos de *Gallus gallus domesticus* acometidos por coccidiose mostrando as fases do ciclo de *Eimeria* spp., HE:



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

A= meronte, B= microgametócito, C= macrogametócito, D= zigoto, E= oocisto não esporulado, F= detalhe de acúmulo de líquido entre a parede e o citoplasma (*)em oocisto não esporulado.

Figura 2: Análise quantitativa das fases de desenvolvimento da *Eimeria* spp. em segmentos de duodeno, jejuno e ceco de *Gallus gallus domesticus* acometidos por coccidiose.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Palavras-chave: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

Keywords: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Fagner Luiz da C. et al. **Aspectos clínicos e patológicos em frangos de corte (*Gallus gallus domesticus*) infectados experimentalmente com oocistos esporulados de *Eimeria acervulina* Tyzzer, 1929.** Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, v.17, n.1, p. 16-20, mar. 2008.

PENHA, Guilherme de Almeida, et al. **Coccidiose Aviária.** Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária.v. 1, Graça – SP, 2008. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/site/e/medicina-veterinaria-31-edicao-julho-2018.html#tab1304>.

AMARAL, Patrícia Franco Gonçalves Previato do. OTUTUMI, Luciana Kazue. **Prevalência da Coccidiose em frangos de corte em uma integração avícola da região Noroeste do Estado do Paraná, Brasil.** Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.9, N.16, p. 1759 – 1768, 2013.